



En colaboración con
Canadá



Iniciativa para a Eliminação do Tracoma nas Américas

Uma parceria entre a Organização Pan-Americana da Saúde e o governo do Canadá

A Iniciativa para a Eliminação do Tracoma nas Américas, liderada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e financiada pelo governo do Canadá, foi lançada em 2023. Com implementação prevista até 2028 e uma contribuição de 15 milhões de dólares canadenses, a iniciativa permitiu acelerar a eliminação do tracoma como problema de saúde pública na Região e aproximar a atenção integral à saúde de populações em situação de vulnerabilidade, especialmente em comunidades rurais e remotas dos 12 países participantes.

Em consonância com a política da OPAS para a eliminação de doenças transmissíveis e condições relacionadas até 2030, a iniciativa conseguiu colocar o tracoma nas agendas nacionais de saúde pública, funcionando ao mesmo tempo como uma plataforma para abordar outras prioridades de saúde. Essa abordagem integrada permitiu fortalecer os sistemas de saúde, ampliar o acesso a serviços essenciais e promover intervenções sustentáveis que respondem aos determinantes sociais e ambientais da saúde.

O tracoma, principal causa infecciosa de cegueira prevenível no mundo, continua afetando de forma desproporcional mulheres e crianças em contextos de acesso limitado a água, saneamento e higiene. Em resposta, a OPAS apoia os Ministérios da Saúde dos países participantes da iniciativa na vigilância dessa doença e, se necessário, na implementação das intervenções previstas na estratégia SAFE — cirurgia, antibióticos, higiene facial e melhoria das condições ambientais — recomendada pela Organização Mundial da Saúde para a prevenção, o controle e a eliminação do tracoma. Além disso, a OPAS promove a integração com outras ações de saúde pública e abordagens de gênero e interculturalidade.

Os países participantes da iniciativa encontram-se em diferentes cenários epidemiológicos. O México eliminou a doença como problema de saúde pública em 2017, seguido recentemente de El Salvador, em julho de 2026. A Guatemala e o Paraguai são os países mais próximos de validar a eliminação da doença, que continua sendo um problema de saúde pública no Brasil, na Colômbia e no Peru. Em outros países, como Bolívia e Venezuela, existem comunidades que poderiam necessitar de intervenções; já no Equador, na Guiana e no Panamá, há suspeita de presença da doença, de modo que é importante implementar ações de vigilância para confirmar o tracoma constitui ou não um problema de saúde pública.

Avanços rumo à eliminação do tracoma na Região das Américas

Nos últimos anos, a Região das Américas avançou significativamente rumo à eliminação do tracoma como problema de saúde pública. Esse progresso foi possível graças à liderança dos países, ao compromisso das comunidades, ao fortalecimento dos sistemas de saúde e à colaboração entre parceiros nacionais e internacionais.

Entre as principais conquistas alcançadas, destacam-se a validação da eliminação do tracoma em El Salvador e o progresso da Guatemala e do Paraguai na elaboração de seus dossiês para a validação da eliminação. O México, por sua vez, não apenas manteve a eliminação, mas também inovou na implementação de um inquérito de vigilância pós-validação, o que posiciona o país como pioneiro mundial na implementação desse tipo de estudo, fortalecendo as evidências das conquistas alcançadas. Além disso, destacam-se os avanços do Brasil, que, após décadas de intervenções de prevenção, controle e eliminação da doença, caminha rumo à eliminação do tracoma como problema de saúde pública.

Como resultado do trabalho contínuo e coordenado entre os ministérios da Saúde, a OPAS e diversos parceiros estratégicos, a iniciativa contribuiu para fortalecer as capacidades nacionais dos países participantes em matéria de vigilância, facilitando assim a tomada de decisões baseadas em evidências. Esse processo impulsionou a inovação, consolidou capacidades técnicas e gerou conhecimentos essenciais que orientam decisões mais eficazes em saúde pública.

O componente de água, saneamento e higiene também foi impulsionado, promovendo a geração de dados, o desenvolvimento de ferramentas como painéis de



monitoramento e a implementação de soluções adaptadas aos contextos locais. Essa abordagem favoreceu a articulação intersetorial e a identificação de tecnologias adequadas nas comunidades, contribuindo para melhorar as condições de vida e prevenir a transmissão da doença.

Também foram incorporadas, de maneira transversal, considerações de equidade, gênero e interculturalidade, reconhecendo que a eliminação sustentável do tracoma requer intervenções culturalmente pertinentes, com a participação das comunidades indígenas e uma abordagem centrada em populações historicamente excluídas.

Além disso, houve avanços no mapeamento de atores-chave, no fortalecimento de parcerias estratégicas e na promoção de ações de defesa da causa para manter o tracoma como uma prioridade nas agendas de saúde.

A Região das Américas avança rumo à eliminação do tracoma com uma abordagem integral, equitativa e sustentável, reafirmando o compromisso de não deixar ninguém para trás e de melhorar a qualidade de vida das populações mais vulneráveis.

EM NÚMEROS:

12 países

participam da iniciativa em diferentes fases epidemiológicas

2 países

eliminaram o tracoma como problema de saúde pública: México (2017) e El Salvador (2026)

5 anos

de implementação (2023–2028) com financiamento do governo do Canadá



No terceiro ano de implementação, **mais de 8700 pessoas** em, pelo menos, 113 comunidades indígenas, rurais, remotas e de difícil acesso receberam atenção à saúde

Mais de 3900 pessoas

certificadas no curso virtual “Água, saneamento e higiene (WASH) y salud: trabajando juntos”



Para mais informações, escaneie o código QR ou acesse este link: <https://www.paho.org/en/initiative-elimination-trachoma-americas>

